

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Redação e administração—Rua Dezenove n.º 20

ESPINHO

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR

— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO

A GUERRA

As pequenas nacionalidades

O conflicto actual trouxe a surpresa a muitos espiritos. Todavia essa estupefacção não se legitima.

Que a guerra europeia, —uma tremenda conflagração entre as varias nações do velho continente—seria inevitavel; que essa conflagração estaria imminente, surgindo ao menor pretexto; eram pontos assentes na alta diplomacia e, sem controversia, os politicos, os escritores militares e os criticos de uma e outra especie nisto acordavam como dogmatico preceito mais infalivel que a propria infalibilidade do papa.

A França armava-se, a Russia e a Alemanha preparavam-se e a Inglaterra, sob os intuitos pacifistas da sua diplomacia arbitral, não descurava o problema militar, tratando sobretudo de colocar a sua invencivel armada numa superioridade de numero e de material, tal que jamais podesse ser excedida.

A paz armada era já um fardo pezado de mais para as grandes potencias...

O espirito pratico inglez comprehendera, ha muito, que a guerra havia impreterivelmente de dar-se dentro de um periodo de tempo pouco longo. Era uma fatalidade historica e assim teria de aproveitar-se o maximo da conveniencia da oportunidade do facto.

A rivalidade incarnicada, o antagonismo declarado não era já uma questão de raça. As dissensões entre as nacionalidades decaíram-se do campo sentimental, do odio de raça, da vindicta por orgulho nacionalista para outro terreno mais pratico, mais comedido e mais vulneravel. A supremacia comercial no mundo era disputada entre duas nações: a Inglaterra e a Alemanha.

De modo que foi essa siania que constituiu o verdadeiro motivo, a causa principal da guerra.

A politica ingleza, sempre previdente, habil e bem

orientada, soube precaver-se para a lucta com as armas que lhe dessem o pleno exito de victoria. Dentro do seu lema e da sua rotina democratica, a Inglaterra nos ultimos tempos procura o engrandecimento nacional não no dominio politico sobre os povos, mas antes no estreitamento de relações amistosas.

Assim, promulgou a independencia politica e a quasi autonomia administrativa das suas colonias mais florescentes; conquistou a amizade da França e da Russia e tornou-se a protectora das pequenas nacionalidades. Forte pelas alianças e pela sua poderosa esquadra, radiando simpatias por uma politica humanitaria e protectora, a Inglaterra conseguiu como que ilaquear os povos germanicos, tendendo a isolalos por um cerco fechado no centro da Europa.

Deste geito, indubitavelmente, ou a Alemanha e a Austria teriam cêdo de ser subjugadas pela redução a uma impotencia de concurso, ou haveriam de rebrantar pela violencia da energia acumulada.

Deu-se a segunda hipotese.

Por outro lado, a Alemanha manobrava, por feiço e por inclinação historica, em sentido diverso. Faria dos seus armamentos e da super abundancia da sua população o fundamento do seu poderio colossal. Procurava dominar—impondo-se. Militarmente disciplinado, estabeleceu as condições do seu commercio e da sua industria uma base politica. *Avassalar, conquistar*—era a divisa teutonica.

Semelhante antagonismo tal divergencia de processos. a emolucção e a rivalidade insanavel entre os dois povos—alemão e inglez: eis a primeira causa da conflagração europeia. Causa remota, é certo, mas *primordial*, como a analyse reflectida nos induz a acreditar.

Nós duvidamos muito de que a Alemanha, caindo sobre a França através da Belgica, tivesse como primeiro objectivo conquistar ou dominar a grande Republica. Aquilo era o golpe preparado para cair sobre a Inglaterra fazendo ao mesmo passo uma manifestação espetaculosa ante os reductos de Paris. Viria a paz honrosa com a França e seria certo o aniquilamento do Imperio Britanico...

A mogolomania germanica concebêra um alto plano delargo dominio territorial. Para o executar impunha-se-lhe o aniquilamento da Inglaterra, da Belgica da Servia e do Montenegro e da parte do dominio colonial portuguez.

Esta cubiça insofrida dos povos germanicos foi talvez, com toda a probabilidade de acerto, a causa proxima, eficiente da declaração de guerra.

Como é uso dizer-se—numa parte se põe o ramo e noutra se vende o vinho. Em todas as guerras ha o pretexto, que é a sua razão politica e a causa que só a historia define. E' o caso.

Pensou a Alemanha que, de concerto com a França e a Russia, posta de parte a Inglaterra lograria com relativa facilidade os seus intentos.

E, de harmonia com este criterio, a Belgica, e Portugal e alguns dos estados balcanicos seriam imolados ao despotismo militarista da Germania onipotente.

Vejamos a contingencia. Pensou a Alemanha—e disse ha a sobejar indicios—em estabelecer um largo imperio Africano dominando desde o equador até ao cabo. Apropriadas as colonias inglezas, iria envolvido nesse plano o Congo-Belga, a nossa Angola e tambem Moçambique. Aquelas antenas dos camarões ao Congo-Belga, as successivas investidas á nossa Angola, que por varicos modos e feitiços, êles, alemães, pretenderam subrepticamente *palmar*, em diversos lances— são indicios evidentes da tal rapacidade Germanica. Não ha muito tempo, na Alemanha tinha larga retumbancia um

pamfletto em que abertamente se advogava a necessidade de unir pelo Congo-Belga os Camorões com a Africa Oriental alemã.

Ha mais: outro sonho dourado do pangermanismo é a expansão do seu commercio pelo Mediterraneo. Isto far-se-ia quer á custa da Russia meridional e da Turquia, quer através da peninsula balcanica pelo Adriatico.

O projecto da anexação da Belgica, da divisão amigavel entre a Austria e a Alemanha de alguns dos paizes balcanicos, o dominio sobre a Russia Meridional e anexação das colonias portuguezas de Africa, com o desbaratamento da Inglaterra: tal era o sonho do pangermanismo.

Depois ver se-ia o resto.

Se a boa sorte favorecesse esta magestática e imperial utopia—ai de nós portuguezes! Pobres paizes pequenos! A pata feroz do germanismo haveria de esmagalos de vêz!

Comentarios

A mobilisação

Agora é certa a mobilisação. A imprensa foi dada uma nota official sobre o assunto, contendo a decisão do poder executivo. E' bom saber-se que a mobilisação é parcial e que o governo só decidiu enviar contingentes para a guerra, depois do pedido formulado pela Inglaterra.

Reunião e Congresso

Vai ser convocado o congresso da Republica. A mobilisação é méro acto do governo; mas sendo esta um preparativo de guerra, obvio se torna que se esteja na eminencia da declaração respectiva. Ora a declaração de guerra, é que pertence ao Congresso, na forma da Constituição.

Ante o parlamento, a Governo exporá a situação internacional com toda a nitidez e esclarecerá qual a nossa posição ante o conflicto. Para inteligencia de todos!

A razão patriotica

Muita gente—ainda mesmo alguns officiais do exercito—entendem que o nosso auxilio e participação na guerra europeia não envolve uma questão patriotica. Se nós fossemos atacados—dizemo caso mudava de figura. Ora, se nós fossemos atacados pela Alemanha teriamos de pedir o auxilio

da Inglaterra, e ela, se lê pela mesma cartilha de certos patriotas dizia que nada tinha com isso.

Defendendo a Inglaterra, não defendemos indirectamente a nossa causa e ficamos fieis aos tratados, que a tanto obrigam.

E' bom saber-se que as clausulas do tractado de aliança offensiva e defensiva entre os dois paizes prevêem a hipotese da *contingencia* do ataque a qualquer das nações aliadas por uma terceira potencia. E' o que se dá agora. Não reste duvidas a ninguém!

Mais dança

A morte recente do Rei Carlos da Romania, veio colocar na direcção dos negocios d'aquelle país o principe herdeiro—que é amigo dos russos. A opinião, mesmo nos centros militares d'aquelle país; manifesta-se por uma intervenção a favor dos exercitos aliados. Vai nisso a vantagem nacional no momento da partilha.

Mas—diz-se—se a Romania entrar na guerra entrará, ao lado dela a Italia. Se assim fór apressar-se-á o fim.

Religião, politica e negocio

Eis uma triologia, que parece á primeira vista incongruente. Pois não é. Ali em Anta, anda a construir-se uma capela dedicada ao culto catolico... *ortodoxico*.

Isto equivale a dizer-se que os reacionarios e monarchicos do sitio nada querem com a igreja parochial, onde celebra um sacerdote culturalista. Assim ficam os politicos religiosos da freguezia dividida em duas *sinagogas*. Além disto, o negocio, que entra na politica tambem se intrumete nesta questão politico-religiosa.

Entendem os devotos que, fazendo egrejas, ficam absolvidos de muitos pecados em que o diabo induz, pelas suas manhas, os homens do negocio;

Ora flem-se na Virgem...

O pavor

O alemão tornou-se para muita gente um *ppão* terrivel. Ele é o gigante de braços descomunais e pés desmedidos, que debaixo do tacão mata cem homens duma vêz. Vomita dinamite e sopra lava de fogo. E' a maquina infernal da guerra e da destruição.

Tal o pavor que incutem *certos* patriotas á nossa gente.

Mas os homens não se medem aos palmos. Se os pequenos ousam derrubar esses *goliath* é porque são mais fortes ou mais habeis.

Para que tanto médo do *ppão*!

Um caso grave

Da nossa Africa oriental chega a metropole a noticia de um caso sensacional que irrita devéras o nosso brio nacional.

Pelo visto, uns vândalos alemães vieram ao nosso territorio e andaciosamente fuzilaram os nossos soldados.

Apezar das desculpas dadas, o caso foi suspeita á apreciação dos respectivos governos.

A barbaridade, a confirmar-se, não tem desculpa alguma.

A higiene

E' bem certo que é a palavra mais grega que veio a este paiz. Para o confirmar é só ter o cuidado de visitar essa travessa da Assembleia. Isto é já bater em ferro frio.

Será verdade?

Diz-se que no dia 5 de Outubro foi içada no quartel de Beirões a respectiva bandeira. Mas nos informam que um membro da direcção a mandou arrear, pouco tempo depois, a pretexto de que o acto fôra praticado por um membro do corpo activo sem licença da Direcção.

Custa a crêr!
Mas se isto é certo, só bradamos: ó ceus, ó terra, ó numes!!! que furor talassico!

Consequencias Politicas da Guerra

Um jornal do nosso districto contesta e injuria não sei a quem por ter affirmado, «que a victoria da França seria a victoria da democracia, e que é mister subjugar o imperialismo germanico e com elle o espirito monarchico e militarista d'outros tempos».

As objecções, que faz, não me parecem authorisadas a deprimir o conceito do seu adversario.

Diz-nos, que a victoria da França representa o *predominio* da nossa civilização latina, ganha durante seculos á sombra das duas *verdades sociaes*, o catholicismo e a monarchia.—

Se a *civilização latina* hoje prevalece não é pelo catholicismo, nem pela monarchia,—sim—foi a monarchia, que tornando-se absoluta, destruiu o feridalismo, importantissimo facto politico sem duvida, mas depois de 93 entraram os principios democraticos na constituição das monarchias liberaes ou representativas, e são estes principios que preponderam, e não modificando todos os governos antigos de qualquer especie, que existem—até o da China.

O movimento civilizador moderno tem por mania ser uma constante reacção contra a igreja Romana e as suas pretensões theocraticas; a final sob a influencia dos jesuitas canonizadas pelo concilio de 1870.

Outrora a igreja e o estado, ainda que disputassem a supremacia, harmonisavam-se n'um interesse commum, e se reconheciam a mesma origem—mas desde que a razão e a liberdade se rehabilitaram em seus direitos, e ambas até ahí condenadas e excluidas nas doutrinas theologicas se legitimaram, toda a ordem moral e politica se alterou n'um sentido opposto ao espirito dos dogmas.—

Objeta mais «a sorte da guerra não se decide com tropas, (?) na Belgica, e na fronteira de leste não é o parlamento, que se bate, mas sim o exercito da França—não é a soberania nacional, que se affirma, mas o interesse da nação—não é

a vontade dos cidadãos, mas a vontade dos chefes—o povo não os escolhe—aceita-os—nada ha menos democratico do que um exercito».

A objecção, alem de singular, não deixa de ser inconsequente.

Se a França vencer, sendo uma republica, como se conclue d'ahi o *predominio* da monarchia, se a Alemanha, vencida, é que a representa?

A influencia politica, que hade exercer a França não deriva do modo, porque venceu—essa influencia posterior nada implica com a acção militar, com a obediencia passiva dos soldados—mas ainda assim na sorte das batalhas influencia muito o animo das tropas—foi o sentimento dos direitos proclamados pela revolução Franceza, que a fez vencer a Europa monarchica ligada co itra ella.—

A Hollanda republicana venceu Philippe 2. e Luiz 14, a Suissa emancipou-se da Austria—a colonia ingleza da America resistiu á metropole, e tornou-se independente.— Não escasseiam os factos, que affirmam o poder ou a influencia da democracia—e são mais que sabidos.

Quer ainda o nosso collega, «que a victoria da França represente a victoria da raça, que deu á humanidade os maiores triumphos na lucta contra os mysterios da Natureza».

Allude á raça latina. Mas todas as raças europeas contribuíram para esses triumphos.—Qual d'ellas contribuiu mais? é problema que não se resolve.

Para o jornal catholico monarchico a victoria da França, representa finalmente a victoria do christianismo *social* da igreja romana contra o christianismo individualista protestante.—

O christianismo protestante, a que chama individualista, só o é na applicação da razão á hermenetica do Evangelho—o christianismo *social*, de que falla, é uma frase, na qual disfarça a sujeição das consciencias a uma auctorida-

de externa á do papa, hoje infallivel.—

Felizmente tal victoria é uma chimera.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Pelo Paiz Pelas Gazetas

O imperador Guilherme é o campeão universal... da queda.

Tem já caído de todas as formas e feitios. Dizem que a epilepsia é a causa dos infinitos trambalhões que ele dá. Ou a causa é essa, ou então a vertical do seu centro de gravidade vai cair fóra da sua base. Neste caso o centro de gravidade ou está nele avançado ou recuado. Deixo ao leitor fazer as considerações sobre estes dois casos. Deverá ter as maxilares bem fortes para resistirem tanto!

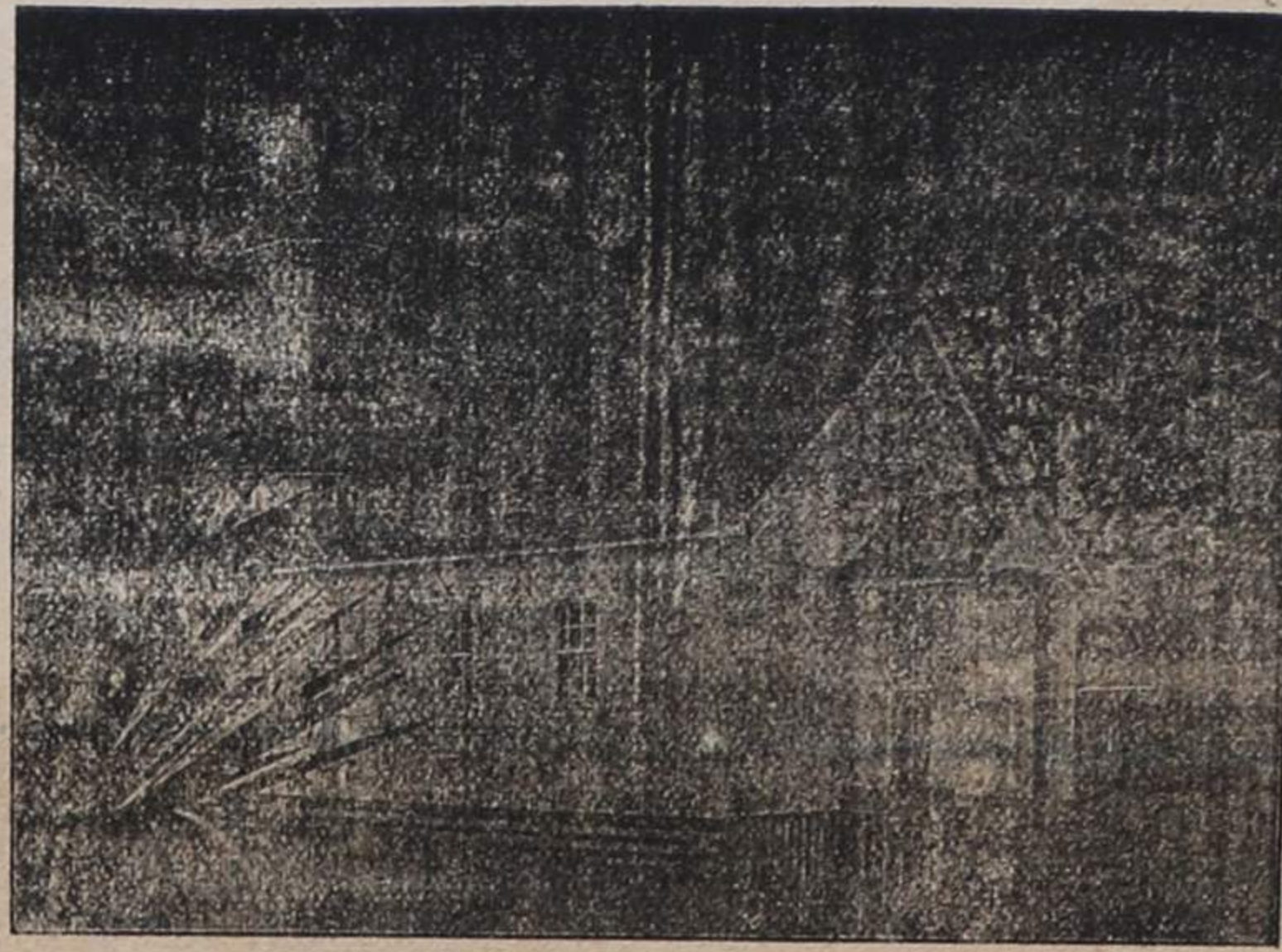
Que belas queixadas! Até deitado estas teem mostrado bem a sua solidez, pois que mesmo nesta posição cá. E' um inimigo acerrimo do equilibrio estável. O seu maior prazer é inverter a posição normal e como fez a mesma figura, quer na normal... dos outros, quer na sua invertida, pedia bem representar-se a sua pessoa por um certo algarismo significativo.

Vamos lá aos trambalhões do kaistr.

O imperador Guilherme

O imperador Guilherme é o monarcha europeu que até hoje tem dado maior numero de quedas. Quer monte a cavallo, quer vá de carruagem, ha de sempre cair. O imperador é supersticioso e por isso sofre imenso com cada queda que dá, receando maior desastre. Durante a sua viagem á Italia caiu duas vezes do cavallo abaixo e numa das vezes molestou-se mesmo um pouco, no bairro de Grotta Ferrata.

Como é sabido, o primeiro desastre que Guilherme sofreu foi o do seu terrivel nascimento: extrai-do a ferros do ventre maternal. Emquanto creança caia constantemente pelas escadas abaixo do palacio. Era raro dia em que o futuro imperador não apparecia de cabeça rachada ou nariz esmurrado. Na idade de 10 anos deu uma queda de 4 metros de altura e todos recearam que ele ficasse aleijado por toda a vida. A segunda ou terceira vez que montou a cavallo caiu tão desastrosamente que partiu dois dentes. De outra vez caiu tambem do cavallo em que montava, durante uma revis-ta em Bonn, emquanto principe.



Por essa occasião só partiu a cabeça.

De outra vez, em Potsdamer-Platz, perto de Berlim, um *break* que vinha em carreira desenfreada, saltou sobre o carro imperial e o imperador caiu, com tanta felicidade, que apenas teve a farda rasgada. Nas ruas de Potsdam sofreu trez vezes já choque de cavalos com freio nos dentes. Um dia, andando á caça, escorregou e e caiu sobre o lado esquerdo. Magooou de tal maneira o braço que esteve de cama durante oito dias, por ordem do cirurgião.

Uma das peores quedas que até hoje deu o imperador foi a que sofreu a bordo do navio de recreio *Hohenzollern*. O monarcha caiu pelas escadas abaixo numa crise epileptica.

Ficou muito ferido por causa da queda que deu. Deitaram-no num beliche, onde esteve durante mais de uma hora sem dar acôrdo de si. Desde esse dia em diante todos principiaram a dizer que o imperador soffria de crises epilepticas. Cai, não se sabe bem porque motivo. Num jantar de gala escorregou e ficou inerte de debaixo da mesa. Parece um predestinado para a queda, algum que procura o abismo ou que o abismo procura engulir para sempre. Será um aviso do ceu?

Em Gualdekopen na Alsacia foram os alemães no dia 22 de agosto atacados como deviam ser sempre... á patada e a couce. A narração do facto que segue faz lembrar a utilidade dos exercitos terem caualos bem ensinados que mesmo sem cavaleiro atacassem as posições inimigas.

Em Portugal existiu um cavalo capaz de praticar façanhas identicas ás que abaixo vão narradas. Esse cavalo é bem conhecido de toda a nossa cavalaria.

E' o celebre cavallo... do Froes. Bastaria só lobrigar um alemão para lhe apresentar logo as suas armas.

Um fato extraordinario

Conta um correspondente que no dia 22 de agosto, quando com mais furia combatiam francezes e alemães na Alsacia, se déra em Gualde-kopen um episodio tremendo.

Os alemães tinham-se intricheirado numa colina, da qual se domina bastante extensão de terreno. Na trincheira haviam collocado uma bateria de campanha, com a qual produziam destroços terribes nas tropas francezas. A estas era preciso desalojar dali o inimigo a todo o transe.

Quatro assaltos á baioneta foram repidos com grandes perdas, e o campo ficou coberto de cadaveres. Vendo a inutilidade dos esforços da infantaria, decidiu-se

que um regimento de cavalaria, atacando ligeiramente de flanco, investisse com a terrivel posição.

O regimento, a todo o galope, dirigiu-se, como uma massa formidable, contra as trincheiras, que vomitavam fogo. Homens e cavalos caíram em revolta confusão. Os caídos obstruíam a passagem ás filas seguintes, e estas, desordenadas e detidas, eram alvo de mortíferas descargas. Os sobreviventes trataram duas vezes de se reunir e acometer de novo com desesperada furia, e entretanto o seu impeto foi contido pela chuva de projeteis que partia da trincheira. o regimento ficou aniquilado.

Mas então ocorreu um facto extraordinario. Os cavalos que tinham ficado sem cavaleiro, costumados á nanobra, voltaram a reunir-se, e no meio do assombro da infantaria, que longe seguira comancia imensa os resultados das cargas, viram-nos marchar sóz, em carreira desemfreada contra a trincheira conseguindo penetrar nesta como um torvelinho, atropelado todo e desorganizando a resistencia alemã.

Assim foi tomada a terrivel posição, pois a infantaria, aproveitando as circunstancias, arremeteu seguidamente antes que os defensores da colonia podessem refazer-se. Os cavalos vencedores foram morrer ou ficaram no campo inimigo.

Eduardo Marrecas Ferreira

IMPRESSIONS

A tarde sunia-se no horizonte, n'uma faixa de ferro em brazo. Lufadas de ar quente e abafado viuhão do Suão, procurando refrescar-se na briza do mar que adormecera queimado.

E as ondas, que sonoras gostam de espreguicar-se sobre a areia, quedas e silenciosas descansavam, não acordando esse monstro, que de vida só tinha o arfar do arcabouço.

Junto ao mar procurava-se frescura nas ruas, tomava-se bem pouco ar ás portas e nos bancos mostrava-se a languidez do corpo

As toilettes mais leves e vaporosas voltaram ao uso, os leques desempociraram-se em movimentos febris, e agitados. E as panamás e as flanelas, quentes para tantos calôres, entretinham-se descuidadamente entre a temura de olhares roubadas e as esperanças de realisações de sonhos.

Nos cafés pouca gente e esse, desatencioso á musica classica que se fazia ouvir por um bom quarteto e nada generosa para com as criadas porque nada pedia. Junto ao balcão dormia-se

No salão jogava-se e a mesa da roleta predileta das senhoras, quasi vazia, tinha pouca animação. alguns pontos mais por *sublimo* que por vicio, arricavam o vil metal em plenos de tostão.

A's linhas fugiam, e muito mais ás cruces por espirito de imitação e principio de materialismo.

Uma mulher porem, esguia e de olhos vivos, destacava-se n'este meio. Cercava invariavelmente o 31 e ele negava-se.

A médo alguém lhe perguntou:

—Teima tanto com a sorte? Ella não vem?!...

—Sim, parece-lhe isso...mudo então para o...?

—Que numero?

—Se não veio no 31, veio no 5!

Uma lição de historia

Joffre

Cin Jardim (por tra

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo mudou de catadura. Começou a cair uma chuva macia, depois o frio e algum vento desagradavel. E' o pronuncio do inverno. O mar conserva-se relativamente calmo, mas a pesca tem estado quasi paralizado.

Falecimento—Faleceu nesta praia a sogra do nosso amigo e prezado correligionario Sr. Antonio Pinto Loureiro. Os nossos parabens.

Desordem—Na segunda feira ao decair da tarde, dentro e nas proximidades da estacao do Vale do Vouga (Espinho Praia), houve um conflicto entre um empregado daquela empresa e alguns individuos naturais daqui. Alguns sopapos e muito alarido

Desastre—Uma creanca de seis anos, inadvertidamente, deixou se cahir pelo carro da tracção que anda de serviço na linha privada da Fabrica de conserva de Espinho. A creanca foi contundida pela roda do carro, de tal forma que faleceu horas depois.

Segundo se afirma, o condutor do carro não teve a minima culpa ou responsabilidade no desastre.

Esta occurencia teve lugar no dia 14 pelas 14 horas da tarde.

Reubalheiras—Afirma Monteiro & Filho foi já por 3 vezes sagrada pelos amigos do alheio. No dia 5 de setembro o seu empregado Joaquim Pinto, do Porto, filho de Maximiano Pinto e de Gloria Pereira, moradores na Praça de Mousinho de Albuquerque 83-Porto alivion-o de 3856 em dinheiro, 2 relógios de prata de bolso no valor de 85, e um revolver pequeno no valor de 3550. No dia 30 de julho foi ainda mais aliviado de uma bicicleta Clayd que foi alugada a Joaquim Pereira de Sá, da Granja, e foi ter á casa de um tal Nucha da Aguda. Era do valor de 20000. No dia 24 de Agosto sentiu o primeiro alivio em 2 biciletas uma Tagus e outra Gazel. A 1.ª tinha rodas largas e era cinzenta, e a 2.ª preta. Por occasião da festa da Sr. da Ajuda deram-lhe tambem uma ajuda, aliviando-o por meio de arrombamento de 23333, sendo 15000 em papel, 8000 em prata que pertenciam á C.ª Singer e 833 em cobre, 1 revolver Abadie no valor de 1800, 1 relógio despertador de 220, uma blouse, 1 lenço de seda, sapatos novos de senhora, tudo no valor de 6000. O total prefaz a somma de 156663. Agora até parece que o Sr. Monteiro nasceu em Liège, pois que bem leve se ha-de sentir. Deve tambem nadar muito bem pela mesma razão. A casa gratifica quem descobrir o paradeiro destas bicicletas, assim como a quem lhes entregar 1 bonet e uma carteira de cabedal, que se perdeu desde a rua 62 até á casa da aula de Silvalde. A quem achou estes artigos e os não queira entregar pede-se a fineza de ao me nos mandar entregar os papeis e documentos a Monteiro & Filho Rua 62 n.º 212 -Espinho.

Sentença do pelxe—Este celebre peixe que nada muito bem fora do seu elemento, foi condemnado a 30 dias de prisão correcional na penitenciaría de Coimbra, e depois entregue ao governo para o fazer mudar de ares, por um espaço de tempo não inferir a 3 mezes nem superior a 3 anos. Padece de uma doença aguda que só se cura na zona torrida. Para evitar a applicação do remedio evadiu-se da cadeia da Feira.

Cinematografos—O Cinema Jardim-Sport sofreu uma entorse (por tramatismo) e consta-nos que

houve tambem fractura duma peça importante do seu esqueleto. A comissão de credores fez-lhe o devido penso e agora já restabelecida vae continuar nobremente na sua campanha cujo objectivo reside no ataque ao peculio do proximo oferecendo-lhe em troca um passatempo agradabilissimo.

Salão Avenida—Tem se desforrado apresentando fitas duma beleza incontestavel entre as

quaes se destaca a já bem celebre e admiravel-Filha do Faroleiro. O publico só tem a lucrar com a competencia. A proposito diromos que ouvimos uma conversa em que se discutiam as bases para a organisação duma empresa que funcione em Espinho durante a epoca de inverno. Ouvimos que o maior desejo dela é estabelecer uns preços minimos. O que for soará.

A GUERRA EUROPEIA
A SITUAÇÃO

Mantem-se a situação com vantagens para os aliados. E' esta a nota dominante da guerra durante a semana, em cujos decursos se deram todavia acontecimentos de curta sensaçào.

Os alemães bombardearam e ocuparam, embora incompletamente a cidade de Antuerpis na Belgica. Segundo as melhores versões não foram tomadas todas as fortalezas. Entretanto a guarnição d cidade exercito anglo-belga retirou-se a tempo para Ostende, tendo-se internado algumas tropas inglezas em territorio da Holanda. A população civil poz-se a salvo, emigrando uma parte para a Holanda e outra parte para a Inglaterra. O governo e o corpo diplomatico vieram instalar-se no Havre (França). O exercito belga com o reforço de tropas inglezas recuou sobre Ostende, sob o comando do rei Alberto, vindo deste modo reforçar a ala esquerda do exercito aliado, que opera em França, com o qual esbelece contacto.

Os aliados em França tem tido sensiveis progressos, não obstante a occupação de Lile pelas tropas alemãs.

Quanto ao exercito russo, vae-se assinalando o seu avanço lento em toda a linha da fronteira.

Do lado da Austria a invasão russa manifesta-se numa progressão mais violenta, estando ameaçada Budupest, capital da Hungria.

Nos ultimos dias da semana era este o aspecto geral da situação.

Todos esperam, a cada momento, novas sensacionais do lado da França, visto que o generalissimo Jofre se esforça por envolver a ala direita do inimigo, que em ataques violentos, por seu turno, teima debalde de romper as linhas dos aliados.

Emquanto esperamos, daremos alguns dos despachos mais notaveis que nos cheguem até 16 de outubro.

A grande batalha
No Belgica e na França
—A situação actual

Bordeus, 14.—O communicado official publicado esta tarde é o seguinte:

Na Belgica—Na região de Grand travaram-se alguns combates na noite de 12 para 13 e durante o dia de 13. As tropas anglo-francesas occuparam Ypres, na Belgica, e uns 15 quilometros da fronteira francesas.

Na França—Na ala esquerda, até ao Oise, as operações proseguem normalmente. No centro, o progresso das nossas tropas na região de Berry de Oronne estão confirmadas. Na ala direita não houve nada de novo.

A situação mantém-se a mesma

Bordeus, 14.—(Comunicado official das 24 horas).

—As informações aliás muito genericas recebidas esta tarde não accusam modificação alguma importante na situação.

A acção dos russos
E' derrubado um «Zeppelin» e aprisionado com os seus tripulantes

Petrogrado, 14.—Uma patrulha de cossacos, oculta num bosque proximo de Varsovia, derrubou um «Zeppelin», que voava bastante baixo. A tripulação, ilesa, e e «Zeppelin», intacto, foram levados para Varsovia.—Havas.

A Inglaterra vai declarar guerra á Holanda?

Madrid, 14.—Correm nesta cidade boatos de que a Inglaterra vai declarar guerra á Holanda, por considerar que este país rompeu a sua neutralidade favorecendo a acção dos alemães com aprovisionamentos.

Publicações

Recebemos e agradecemos o CATALOGO GERAL E DESCRIPTIVO da Companhia Horticolo-Agricola do Porto, para a venda de sementes, bolbos, col-

Indicações uteis

Horario de comboios

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
De Espinho ao Porto e vice-versa

Partidas de Espinho (horas e minutos)

2,31—6,9—6,45— (correio) —7,42—8,40 11,28— (recoveiro) —11,25—14,7— 16,12— 18,50—19,26— (onibus)— 20,13 23,10—23,48 (rapido)

Chegadas a Espinho (horas e minutos)

4,41— 6,41—7,22 (onibus), 7,50—11,19—13,14—15,25—16,7 (recoveiro), 18,13—18,34 (rapido) 19,57—21,4 (correio) 22,45.

Companhia do Vale Vouga

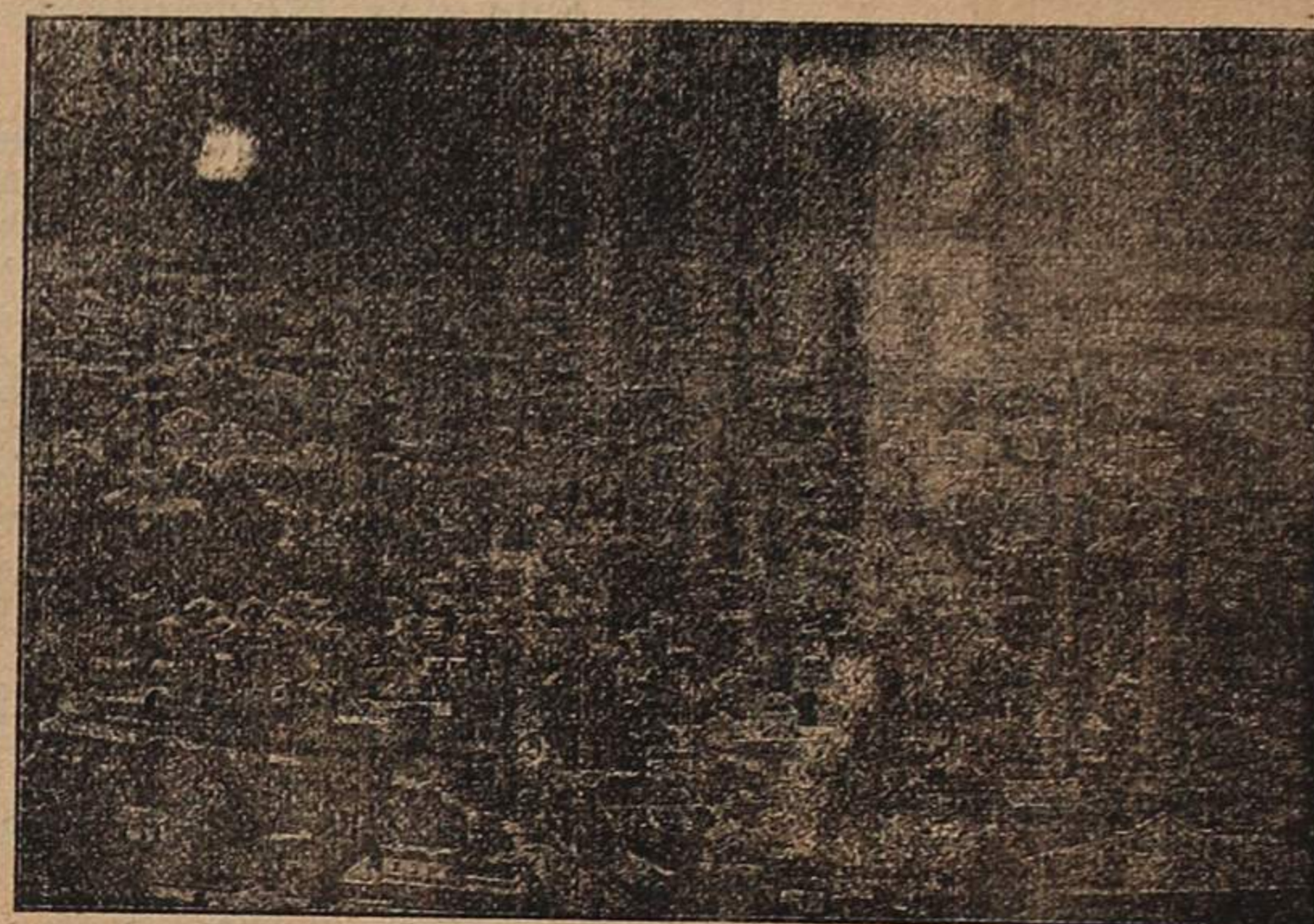
De Espinho e atêspinho

Partidas (horas e minutos)

8 h. (até Vizeu)—16,1—(até Oliveira de Azemeis 18,50 até Sarnada

Chegadas (horas e minutos)

7,11 (de Oliveira de Azemeis—10,55 (de Sarnada)—18,10 de Vizeu



Cão Perdigueiro

Dá se a quem provar que lhe pertence dando os sinais certos, e pagando todas as despesas—Falar com João José d' Almeida Rua 14-241. —Espinho.

A Sementeira

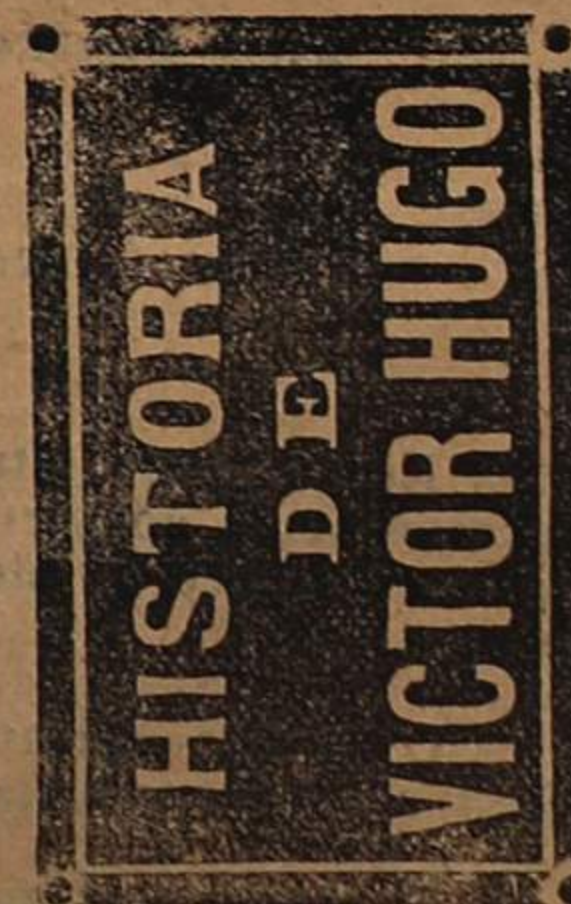
O governo revolucionario, Krápótkine. 2 ct.
A confederação do trabalho Delessalle 2 »
Aos camponeses, Mella 2 »
Teatro livre arte social, Silva 2 »
O rei e o anarquista, Libertas 2 »
Os bastidores das guerras, Krápótkine 3 »
Fotografuras de alguns revolucionarios, em bom papel couché 2 »
4.º ano e até ao ultimo n.º publicado d'A Sementeira, 16 n.º 128 pgs. 30 »
Os 3 primeiros anos d'A Sementeira, volume brochado de 292 pgs. com 35 fotografuras em bom papel couché. 1850 »
O primeiro novo folheto apparecerá muito breve, seguindo-se um em cada 3 mezes, pelo menos, se os grupos de propaganda estiverem dispostos a coadjuvar o seu esforço.

Todos os pedidos, bem como de outras publicações, serão satisfeitos quando acompanhados da respectiva importancia e quando dirigidos á:

A sementeira
Cais do Sodrê, 88 Lisboa—Porto

Armazem

Vende-se ou aluga-se um em otimas condições. Serve para qualquer industria, na rua 24 proximo á fabrica das rolhas. Falar na casa contigua de Sandim.



ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para
erer.

Da Beira Alta e do Mi-
ho ha os melhores vinhos
nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º
46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jar-
dim no largo do Passeio Alegre
em Espinho.

Informação no mesmo ou com
José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASINATURAS

Anno	80)
Semestre	40
Brazil—	150)
Avulso	12

Publicações

Por linha	4
Repetições—linha	2
Imposto do selo	1
Os assinantes tem o desconto de 10 %.	
(Pagamento adiantado)	

Anuncios permanentes, contrá-
to especial.
Anunciam-se todas as publi-
cações de que nos seja enviado
um exemplar.
A redação não responde pela
doutrina e opiniões dos escritos
que lhe não pertençam.
Toda a correspondencia deve
ser dirigida á redação e adminis-
ração deste jornal rua desenove
n.º 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO
Pimenta & Rocha

Neste estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e
oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta.
Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Con-
certam-se moveis, preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao no-
vo mercado.

Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as
nossas construções.

Typographia Peninsular
DE
Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 **PORTO**
TELEPHONE, 737

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e
a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho
que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de esta-
belecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de
pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba-
lhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que
a grande abundancia de typos communs e de phantasia,
bem como variadas e lindas combinações recebidas das
principaes casas estrangeiras.

Bilhetese dvisita a 150 e 200 rés o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido
acompanhado da respectiva importancia.

Teem á venda

Bol da Lavadeira para
52 semanas, indispen-
savel ás boas donas de
casa

Pedro Sem, veridica
interessante historia
Carta á Virgem,
historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ

DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á es-
tação.

Fotografia

Carvalho

Espinho
Esmaltes photographicos para
medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde
25000 reis.

Novidades efeitos de luz, etran-
ormação de vestidos e penteados,
etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom
retrato a preços que ninguem po-
de egualar, não hesita em procu-
rar sempre nesta casa.

Officina mechanica de cortona
gem photographica.

HOSPEDRIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do
Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Al-
moços ao ar livre.

Jogo de malha e outros
divertimentos.

Aberto todo o anno e até
ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hosped-
daria. Francisco Pinto F.
Amorim (vulgo Chico do
pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
RUA AZ D'OLIVEIRA
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
Passeio Alegre 10
Em frente ao c. retto da Graciosa

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO

Medicos cirurgões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Srpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
ratbalho photographico.

Retratos em todos
os generos.

Reproduções de qualquer
retrato por mais an-
tigo que seja

Construção de trabalhos
fotograficos

COLEGIO—LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Bairro de Santa Cruz)

COMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi ex-
pressamente construido para o fim a que se destina; tem magnifico
posentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento da
rulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para
instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituído por professores de
e conhecida e comprovada competencia

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
PLAS, CAITAS,

FLANELLAS, RISCADOS, CANGILES, LENÇOS, MALHAS, CAMENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS
NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO